

MERCADO DE CARBONO

Os seguros para o mercado de carbono se dividem em dois eixos: proteção de investimentos e projetos, e uso como novo ativo financeiro impulsionado pela Lei nº 15.042/2024, que obriga seguradoras e instituições financeiras a destinar 0,5% das reservas técnicas a créditos de carbono ou fundos correlatos.

Há seguros que protegem compradores contra eventos que prejudiquem projetos de carbono, e a regulamentação do setor pela CVM abre espaço para novos produtos voltados a essa classe de ativos.



PROTEÇÃO CONTRA CATÁSTROFES

O seguro catástrofe é um tipo de seguro destinado a cobrir grandes perdas financeiras causadas por eventos naturais ou humanos, como terremotos, furacões, enchentes, secas, incêndios florestais, erupções vulcânicas ou desastres industriais. Seu objetivo é proteger governos, empresas, seguradoras e fundos contra impactos econômicos severos, garantindo recuperação financeira e continuidade das operações após uma catástrofe.

O seguro catástrofe reduz a vulnerabilidade financeira de governos, empresas e indivíduos, acelera a recuperação econômica e promove estabilidade social. Além disso, incentiva medidas preventivas e de mitigação, sendo essencial em um cenário de mudanças climáticas e aumento de desastres naturais.



PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Os seguros contribuem para a proteção ambiental por meio do seguro ambiental que cobre custos de reparação e remediação de danos causados por poluição e acidentes. Além disso, o setor de seguros atua na gestão de riscos climáticos, incentivando práticas sustentáveis em infraestrutura e agronegócio e investindo na transição para uma economia mais verde.

O que é: Apólice que cobre despesas decorrentes de danos ambientais causados por atividades empresariais, como vazamentos e contaminação de solo, água ou ar. Como funciona: Em caso de incidente acidental, cobre custos de limpeza, remediação, indenizações a terceiros, lucros cessantes e despesas judiciais.

Importância: Garante que empresas cumpram suas responsabilidades ambientais e possam responder financeiramente a acidentes sem comprometer sua estrutura ou causar danos permanentes ao meio ambiente.



INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS

Investimentos sustentáveis em seguros incorporam critérios ESG (Ambiental, Social e de Governança) nas decisões e práticas das seguradoras, reduzindo riscos, promovendo inovação e contribuindo para um futuro mais resiliente. A sustentabilidade é estratégica para o setor, envolvendo gestão de riscos climáticos, seguros ambientais e infraestrutura adaptada.

Como as seguradoras investem de forma sustentável

Políticas de ESG: inclusão de critérios ambientais, sociais e de governança nas decisões de investimento.

Gestão de riscos: uso de IA e sensoriamento remoto para prever e mitigar riscos ambientais e sociais.

Inovação e produtos: criação de soluções como o seguro ambiental para enfrentar desafios climáticos e sociais.

Infraestrutura resiliente: investimentos em projetos adaptados aos impactos do clima.

Cultura e educação: incentivo à conscientização sobre riscos climáticos e sustentabilidade entre colaboradores e clientes.

Benefícios dos investimentos sustentáveis:

Redução de riscos e maior estabilidade.

Atração e retenção de talentos.

Atendimento à demanda crescente por práticas sustentáveis.

Vantagem competitiva e melhoria do desempenho financeiro e reputacional.

Contribuição para uma economia mais justa e de baixas emissões.



RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

A resiliência climática no setor de seguros baseia-se em três pilares: aceitação de riscos climáticos (como enchentes e secas) por meio de novas coberturas, gestão de riscos com uso de dados e tecnologias, e investimentos sustentáveis voltados à mitigação e adaptação. O setor busca ampliar o acesso à proteção e desenvolver produtos adequados à nova realidade, em parceria com o governo.

Papéis do setor de seguros na resiliência climática:

Protetor contra riscos climáticos: assume riscos como enchentes, secas e vendavais, oferecendo proteção a pessoas e empresas. Expande a cobertura para infraestrutura e desastres naturais, incluindo perdas materiais, estoques, equipamentos e interrupção de negócios.

Gestor e especialista em riscos: utiliza dados e modelagens preditivas (como de inundações) para avaliar vulnerabilidades, precificar riscos e orientar políticas públicas e práticas preventivas.

Investidor e agente de transição: aplica recursos e reservas técnicas em projetos sustentáveis e de baixo carbono, mantendo a solidez financeira do setor diante do aumento dos riscos climáticos.

Desafios e parcerias:

O aumento da frequência e intensidade dos desastres exige adaptação constante. É necessário ampliar o acesso à proteção para setores e grupos desassistidos e fortalecer a cooperação público-privada para promover a resiliência climática de municípios e da sociedade.



TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

A transição energética se conecta ao setor de seguros por meio de produtos com incentivos via eficiência energética, que oferecem condições diferenciadas — como descontos e benefícios — a segurados que adotam tecnologias ou práticas sustentáveis. Esses seguros reduzem o consumo de energia e integram aspectos ambientais e econômicos na gestão de riscos.

Exemplos práticos:

Seguro para edifícios com certificação LEED: descontos em prêmios para prédios sustentáveis, com menor consumo e risco.

Seguro para indústrias eficientes: condições melhores para empresas que adotam iluminação LED, motores de alta eficiência e processos otimizados.

Seguros para veículos elétricos e híbridos: bônus e descontos devido ao menor impacto ambiental e menor risco mecânico.

Seguros residenciais com incentivos: vantagens para casas com painéis solares, isolamento térmico e equipamentos eficientes.

Importância e benefícios:

Redução de custos e sinistros para seguradoras e segurados.

Contribuição à sustentabilidade e à transição energética.

Incentivo à inovação e modernização tecnológica.

Alinhamento com políticas públicas e metas de redução de emissões.



SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

Seguros com soluções baseadas na natureza (Nature-based Solutions Insurance) são produtos que incorporam ou incentivam o uso de estratégias naturais para prevenir, mitigar ou reparar impactos ambientais, especialmente de desastres naturais. Esses seguros integram a proteção e restauração de ecossistemas — como florestas, manguezais, recifes e zonas úmidas — ao gerenciamento de riscos, reconhecendo seu papel como barreiras naturais contra enchentes, tempestades e erosão.

Características dos seguros com soluções baseadas na natureza:

Proteção ambiental como mitigação de riscos: valorizam investimentos em restauração ou conservação de ecossistemas que reduzem vulnerabilidades.

Redução de risco no cálculo do prêmio: práticas naturais que diminuem a exposição reduzem o custo do seguro.

Fomento à sustentabilidade e resiliência: estimulam o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e conservação ambiental.

Parcerias multidisciplinares: envolvem seguradoras, governos, organizações ambientais e comunidades locais.

Exemplos práticos:

Seguro agrícola com barreiras naturais: descontos a agricultores que mantêm áreas nativas, reflorestamento ou sistemas agroflorestais.

Programas de seguro para áreas costeiras: condições favorecidas a comunidades que preservam manguezais, que reduzem erosão e danos por tempestades.

Seguro paramétrico com base em cobertura vegetal: pagamentos vinculados à saúde do ecossistema, incentivando sua preservação.

Seguros para infraestrutura verde urbana: cidades com parques, áreas permeáveis e corredores ecológicos têm prêmios reduzidos pela mitigação de enchentes.

Importância e benefícios:

Fortalecem a resiliência a eventos climáticos, reduzem perdas econômicas e custos de sinistros, promovem a conservação ambiental e integram sustentabilidade às políticas de seguro.



PROTEÇÃO A GRUPOS VULNERÁVEIS

Trata-se de abordagem multidisciplinar: proteção via políticas públicas, programas de assistência social e seguros privados com coberturas específicas (ex.: seguros de vida para mulheres com doenças cobertas). Diante da crise climática, governos e ONGs implementam estratégias para pessoas com deficiência, mulheres e meninas, priorizando abrigos, saúde e combate à violência.

A proteção de grupos vulneráveis em seguros busca ampliar o acesso a produtos e serviços — de microsseguros para baixa renda a programas assistenciais e de desastres — voltados a idosos, crianças, pessoas com deficiência e comunidades em risco. O objetivo é reduzir vulnerabilidades e promover segurança e bem-estar com coberturas adaptadas e apoio social.

Ações e iniciativas: (Microseguros: cobertura financeira acessível, inclusive com pequenas mensalidades, para riscos como desastres, saúde e moradia); Programas para grupos específicos: (Populações em risco: microsseguros para despesas básicas em moradias precárias); (Idosos: produtos e coberturas ajustadas, com serviços como entrega de medicamentos e telefone de apoio); Seguro de vida em grupo: modalidade coletiva que dilui custos entre participantes.

